



RESENHA

■ ZENY ROSENDAHL (UERJ)

CULTURA, TERRITORIOS Y PRÁCTICAS RELIGIOSAS

Cristina Teresa Carballo (cord)

2009, 217 P.

As relações entre o lugar e a religião norteiam os estudos aqui apresentados. Os diferentes artigos selecionados pontuam a dimensão do lugar, a comunidade e sua identidade.

O Lugar, conceito-chave da Geografia, recebeu atenção de diferentes pesquisadores e configurou-se em distintas perspectivas. No processo de renovação da geografia cultural, Don Mitchell No processo de renovação da geografia cultural, Don Mitchell lança o livro *Cultural Geography: a critical introduction* em que propõe a construção de uma geografia cultural crítica, profundamente calcada no materialismo histórico e dialético. Nesse sentido, a geografia cultural é considerada pelo autor como sendo precisamente o estudo de como as relações sociais particulares interceptam processos mais gerais. Um estudo centrado na produção e reprodução de lugares, espaços e escalas reais e as estruturas sociais que fornecem significados àqueles lugares, espaços e escalas. A geografia cultural deve ser mais do que estudo e análise. Na realidade, a geografia cultural renovada possui uma nítida natureza política e deve interagir ativamente com as políticas culturais no exercício do importante papel de preservar as diferenças culturais, em busca do estabelecimento da justiça cultural.

Ao refletir sobre a concepção da geografia cultural como sendo eminentemente política, a influência de Raymond Williams é fundamental ao estudo das práticas culturais distintas. O modelo teórico estudado pelo autor afirma que, em qualquer sociedade, em qualquer período particular, há um sistema central de práticas, significados e valores, o qual podemos corretamente chamar de dominante e eficaz. As desigualdades sociais manifestadas na sexualidade, no feminismo e nas relações entre economia e política são revigoradas após 1980 na ciência geográfica. Nesta interpretação, os geógrafos tentam refletir de modo mais geral sobre o conceito de lugar no sentido de pertencimento, na busca de esclarecer melhor a maneira como são construídas as identidades de lugares e as identidades de pessoas, como indivíduos e como membros de grupos sociais, levando em conta que há uma relação recíproca entre essas identidades.

Os lugares como locais de conflitos políticos e simbólicos constituem, na atualidade, a principal preocupação dos geógrafos. Yi Fu Tuan define o lugar como uma unidade de espaço organizada mentalmente e materialmente para satisfazer as necessidades biossociais básicas, reais ou percebidas, de um povo e, além disso, suas aspirações estético-políticas superiores. Na perspectiva da fé, ao explorar a dimensão do lugar, consideramos como a Instituição Religiosa delinea seus lugares religiosos e modifica-os para adaptá-los aos novos momentos conjunturais. O lugar religioso, entendido como reflexo de espaço vivido no cotidiano da fé, contribui para fortalecer as relações e os fluxos que se instauram pouco a pouco no espaço e que dão origem a uma identidade religiosa e a um sentimento de pertencimento ao grupo religioso envolvido.

Assim, nessa coletânea, proporemos a leitura de diferentes olhares e lugares religiosos. O capítulo I, de autoria de Cristina Tereza Carballo, é intitulado *Repensar el territorio de la expresión religiosa*. A autora nos leva a refletir sobre a dimensão religiosa como uma expressão do capital social notadamente na utilização dos conceitos básicos de território e territorialidade. As marcas e matrizes das manifestações de fé nos países latino-americanos são de natureza singular, pois possuem construção e invenção da arte de peregrinar. Nesse contexto, a memória oficial se desenvolveu a partir de uma perda e da necessidade da preservação cultural.

A geógrafa Zeny Rosendahl, no capítulo II intitulado *Hierópolis y procesiones: lo sagrado y el espacio*, aborda as práticas religiosas na escala de bairro e não na escala de cidade. Em diferentes escalas e diversos contextos, a fé pode e deve ser interpretada. O estudo da procissão como manifestação simbólico-espacial ressalta o cortejo religioso público, de forma ordenada em alas, como expressão da identidade religiosa da comunidade participante. "Ejemplo de esto son lãs protestas de los portorriqueños residentes em la zona conocida como *Lower East Side*, en Manhattan, New York, sometida a políticas públicas que incluían la superpoblación del área y el deterioro de las condiciones de vida de aquellos que allí permanecían. Las protestas tomaron diversas formas, incluyendo la transformación de la procesión del Viernes Santo, realizada en la parroquia de Santa Brígida desde el comienzo de la década de 1960" (ASHLEY, 1999).

Os autores Fábian Claudio Flores y Clara Penelas trazem à tela a gênese de um santuário através dos ritos devocionais populares. Em sua análise, *Sacralizar el espacio. El Santuário de Cromañón*, o lugar se constitui como um espaço

que pretende "remitir más a la presencia que a la ausencia". O evento trágico imprimiu a posição de santuário mediante determinadas práticas de sacralização. A pesquisa com entrevistas qualitativas, somadas à leitura da paisagem material e simbólica do lugar, foi de fundamental importância para a construção metodológica utilizada.

Um grupo social ao desterritorializar-se leva consigo sua identidade étnico-religiosa. Brisa Varela aborda, no Capítulo IV, intitulado *La cuestión religiosa em la construcción narrativa de la diáspora armenia*, a comunidade de migrantes armênios na Argentina que, advindos do genocídio de 1915, da dissolução do Império Otomano e da constituição do Estado Moderno da República da Turquia, apresenta-se hoje com 45 mil descendentes. A singularidade do estudo está na relação entre as categorias de análise: lugar de memória e identidade. O texto nos oferece uma rica reflexão sobre lugar de memória.

No capítulo V, intitulado *Colônia menonita la Nueva Esperanza: Um nuevo territorio e identidad religiosa em el departamento de Guatraché, La Pampa*, traz a ressignificação do lugar através das práticas culturais de um grupo religioso. Os menonitas ao locarem-se na estância do Remeço - departamento de Guatraché - criando a colônia Nova Esperança, tornaram o espaço não-religioso de uso agrícola marcado por símbolos racionais, em um *lugar religioso* marcado por práticas cotidianas peculiares derivadas de um sistema religioso pretérito, com gênese na Idade Média. As autoras Marta Campos y Silvia Santarelli nos apresentam com uma análise vertical do grupo menonita na Argentina.

O sagrado impõe uma ordem espacial nitidamente presente nos santuários religiosos. As formas espaciais religiosas e o fluxo de peregrinos são agentes modeladores deste arranjo espacial. No capítulo VI, Jean-René Bertrand, em seu artigo intitulado *Santiago*

religioso. *Del contexto al pretexto*, enriquecendo os debates entre cultura, território e práticas territoriais. Sua análise sobre o sítio de Santiago de Compostela ressalta as formas espaciais sagradas e formas espaciais simbólicas que compõem a organização espacial do lugar. Em sua abordagem econômica, o autor adiciona os agentes espaciais responsáveis por tal centralidade e destaca também a vivência no espaço de turistas, peregrinos e cidadãos locais.

No capítulo VIII, Aureanice de Mello Corrêa encerra a temática com o artigo intitulado *Terreiros de Candomblé: Territórios semiografados através da imaterialidade e materialidade da prática cultural afro-brasileira*. A autora aborda as identidades étnicas resultantes do discurso tradicional da escravidão brasileira. O seu trabalho ressalta as casas denominadas por *Zungus*, que eram moradias habitadas pelos escravos de ganho. Os *Zungus* atuavam como espaços de encontro, onde fazer amigos, cantar, dançar e rememorar seus deuses fomentava o desejo de traçar estratégias de conquista da liberdade. Por outro lado, a autora nos informa que nas sacristias das igrejas católicas, por intermédio das Irmandades de Negros, esses negros encontravam, por meio de artimanha calcada na circularidade cultural, uma forma de louvar seus deuses, misturando-os aos santos católicos, e de fazer rezas e mandingas ensejando territorialidades que em sua semiografia delimitaria um território no qual fossem recompostos elementos das Áfricas, perdidos com a escravidão. O conjunto de textos que o presente livro oferece aos leitores apresenta os estudos sobre a dimensão espacial do sagrado, indicando diversos caminhos no campo da geografia e da religião. Os autores exploram assuntos interessantes, fornecendo as bases teóricas e um leque de temas dos mais atraentes e iluminados. Enfim, resta apenas sair em campo e desvendar a heterogeneidade religiosa latino-americana em sua espacialidade.

Zeny Rosendahl é professora do Departamento de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ- desde 1980, onde coordena o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura - NEPEC, que publica o periódico Espaço e Cultura. Bacharelada e licenciada em Geografia, tem os graus de Mestra (UERJ), Doutor (USP) e Pós-doutorado em Paris IV - Sorbonne - França em 1997/1998. Vem se dedicando às pesquisas na área de Geografia da Religião. Tem inúmeras publicações nessa área, destacando-se a coleção Geografia Cultural/EdUERJ, que se encontra com 20 volumes publicados.